**Resenha do filme "O Jogo da Imitação", de Morten Tyldum**

Eric Antunes Alves, RA 24.123.081-2, CS1711-V005,

Julian Ryu Takeda, RA 24.123.053-1, CS1711-V005

Letizia Lowatzki Baptistella, RA 24.123.031-7, CS1711-V005

Você deve estar lendo isso pelo seu celular ou computador e, provavelmente, não sabe como surgiram essas máquinas que você tanto usa… Por isso, julgamos como relevante para esta revista a resenha do filme "O Jogo da Imitação" que trata justamente do processo de criação do computador, que aqui na faculdade tem amplo uso e grande importância aos estudantes. Se você quer saber mais sobre a obra, segue a resenha (contém spoiler)!

Em 1939 se dava o início da Segunda Guerra Mundial, na qual de um lado se encontravam os Aliados (Inglaterra, Estados Unidos, França e URSS) e do outro, o Eixo (Alemanha, Itália e Japão). A Alemanha tinha como estratégia a comunicação pela máquina Enigma, que criptografava as mensagens transmitidas para que os adversários não conseguissem entender a comunicação entre o Eixo. Por isso, era fundamental que os Aliados conseguissem entender como funcionava o equipamento, já que as mensagens enviadas traziam informações relevantes sobre as estratégias inimigas.

Diante disso, na Inglaterra, foram reunidos vários matemáticos e criptógrafos com um único objeto: solucionar a máquina Enigma. Dentre eles estava o renomado matemático Alan Turing, que alegava ser muito bom em palavras cruzadas e tinha certeza que conseguiria chegar na solução aclamada pelos militares da Sede do Serviço de Inteligência Secreta (M16). Assim, o protagonista entra no grupo e começa a trabalhar no problema, trazendo consigo ideias particulares que se diferenciam dos métodos tradicionais e que, a princípio, irritaram os demais integrantes.

 Entretanto, o que não estava previsto pelos seus colegas era que o trabalho de Turing consistia em construir uma máquina que fosse capaz de resolver a Enigma além dos modos manuais e de forma efetiva. E quem diria que, ao fim, este inovador aparato se tornaria o famoso computador!

Em relação às partes técnicas do filme, pode-se dizer que a atuação (Benedict Cumberbatch) e o roteiro são pontos positivos, ganhando o Oscar de melhor roteiro adaptado (roteirista: Graham Moore). A história apresenta uma boa linearidade e não deixa partes ambíguas, abrangendo também questões pessoais de Alan Turing e não apenas o seu trabalho. Portanto, é revelado o desenvolvimento particular, o aprimoramento da habilidade de trabalhar em grupo e a vida romântica polêmica do matemático.

Entretanto, após algumas pesquisas na internet sobre o evento histórico, percebemos que o filme pode dar certa grandiosidade a Turing, sem considerar outros fatores que também influenciaram na construção e administração do computador primogênito. Uma passagem que nos instigou a chegar nessa opinião foi a do momento no qual o matemático decidiu não divulgar a construção da máquina no momento em que os ingleses iam em direção a uma recém-descoberta emboscada alemã por meio das decodificações, já que uma súbita mudança nos planos dos ingleses causaria estranhamento aos inimigos. Entretanto, o que descobrimos foi que a decisão de divulgar ou não a construção da máquina não caberia a Turing, e sim aos seus superiores. De qualquer forma, é válido que o filme enalteça o matemático, uma vez que a obra é justamente sobre ele, e esta característica não é exagerada.

A partir da análise do filme, podemos refletir sobre como a guerra consegue, ao mesmo tempo, ser muito prejudicial aos indivíduos e decisiva no avanço da tecnologia. Ademais, ao comparar os computadores atuais com o do filme, percebe-se o quão rápido foi este desenvolvimento.

Em suma, pode-se dizer que o filme "O Jogo da Imitação" é uma representação romantizada da criação do computador e, principalmente, da vida de Alan Turing. É uma ótima obra para todas as idades (classificação de 12 anos) que ajuda a entender os primórdios da computação. Também, é um ótimo repertório cultural, abrangendo questões históricas, tecnológicas e humanas. Recomendamos!

**Referências Bibliográficas**

O Jogo da Imitação. Direção de Morten Tydum. Inglaterra: The Weinstein Company, 2014. Streaming (114 min.).

MOCHETTI, Karina. Alan Turing e a Enigma. Horizonte, 2016. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2016/11/alan-turing-e-a-enigma/#:~:text=Diferente%20do%20que%20foi%20retratado,polon%C3%AAs%20Marian%20Rejewski%2C%20chamada%20Bombe>. Acesso em 3 de abril de 2023.

SANTIAGO, Emerson. Enigma. Infoescola,2012. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/segunda-guerra/enigma/amp/> Acesso dia: 13 de março de 2023.